

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU NA
IMPLANTAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES SEMIPRESENCIAIS**
PERCEPTION OF STUDENTS OF THE VISCONDE FOUNDATION OF CAIRU IN THE
IMPLANTATION OF SEMIPRESENTIAL CURRICULAR COMPONENTS.

Gidélia Alencar da Silva¹
Jocenildes Zacarias Santos²
Fernando José da Hora Lopes³

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem acerca da percepção dos estudantes da graduação da Fundação visconde de Cairu, em Salvador-Bahia, em relação à implantação da modalidade de ensino semipresencial em alguns de seus componentes curriculares no semestre letivo de 2015.1, através de uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo. A dissertação inicia com uma breve panorâmica da Educação à Distância e do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo educativo do Ensino Superior, trazendo como referência legal a Portaria do Ministério de Educação e Cultura - MEC 4059/2004 como aporte legal, seguida de uma caracterização da realidade da IES e por fim, da perspectiva de seus estudantes especificamente dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia de como perceberam a implantação desta modalidades em seus cursos, considerando os 20% permitidos pelo MEC. As respostas dos estudantes foram apresentadas em percentuais, através de gráficos e comentários que lhes serviram de referência, apontando a necessária e possível viabilidade de utilização desta nova modalidade também para outros cursos, diante da realidade tecnológica contemporânea.

Palavras-chave: Educação. Distância. Semipresencial. Tecnologias. Modalidade.

ABSTRACT

This article presents an approach about the perception of undergraduate students of the Visconde de Cairu Foundation, in Salvador-Bahia, in relation to the implementation of the semipresencial teaching modality in some of its curricular components in the academic semester of 2015.1, through a bibliographical research, followed by a field survey. The dissertation begins with a brief overview of distance education and the use of Information and Communication Technologies in the educational process of Higher Education, bringing as legal reference the Ministerial Order of Education and Culture - MEC 4059/2004 as a legal contribution, followed by a characterization of the reality of the HEI and finally, from the perspective of its students specifically of the courses of Bachelor of Science in Accounting, Administration and Licenciatura in Pedagogy of how they perceived the implementation of these modalities in their courses, considering the 20% allowed by the MEC. The answers of the students were presented in percentages, through graphs and comments that served as reference, pointing out the necessary and possible viability of using this new modality also for other courses, given the contemporary technological reality.

Key-words: Education. Distance. Blended. Technologies. Modality.

¹ Professora, Mestre em Educação pela Universidade do Minho, Portugal (gidelia@fvc.br)

² Professora, Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (jocenildes@fvc.br)

³ Professor, Mestre em Desenvolvimento Humano pela Fundação Visconde de Cairu

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, o uso das tecnologias torna-se cada vez mais emergente no cenário atual. Em uma cultura de bases tecnológicas, não se pode mais desconsiderar o uso das tecnologias no processo educacional, principalmente as TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação. Diante desta realidade, a Instituição de Ensino, como espaço de desenvolvimento social, intelectual e afetivo do indivíduo, precisa incorporar outras formas de aprender, seja na reestruturação de seu currículo, tornando-o mais flexível, seja no investimento de uma formação adequada e contínua de seus professores e também na seleção de materiais tecnológicos adequados a cada realidade e finalidades pretendidas.

Assim, diante da implantação, pela Fundação Visconde de Cairu, dos componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia no semestre letivo de 2015.1, urge a importância deste artigo científico, o qual torna-se relevante na medida em que possui a finalidade de apresentar as perspectivas dos estudantes envolvidos, acerca desta novidade pedagógica na instituição em questão, apresentando como tema central “Percepção dos estudantes da Fundação Visconde de Cairu na implantação de componentes curriculares semipresenciais”, e como objetivo geral analisar a percepção dos estudantes dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Administração e Licenciatura em Pedagogia. A pergunta que deu mote a este trabalho versou acerca do seguinte problema: qual a percepção dos estudantes do curso de graduação em relação à implantação do ensino na modalidade semipresencial em componentes curriculares no semestre letivo 2015.1 na Fundação Visconde de Cairu?

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um estudo exploratório, iniciado através de um levantamento bibliográfico com o intuito de promover maior conhecimento acerca do problema, tornando-o mais explícito. Como a pesquisa bibliográfica fornece dados para qualquer outro tipo de pesquisa, tanto no seu preâmbulo quanto no decorrer do processo investigativo, o levantamento bibliográfico realizado através de livros, revistas, periódicos e meios eletrônicos tornou-se um instrumento imprescindível para a fundamentação teórica aqui apresentada.

Os dados apresentados neste artigo surgiram através da pesquisa qualitativa, sendo utilizados também aspectos quantitativos, na medida em que foram aplicados questionários online através da ferramenta *Google Docs*, junto a estudantes dos Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia na Fundação Visconde de Cairu, os quais tiveram no semestre letivo em questões, dois componentes curriculares na modalidade semipresencial. Por fim, o resultado da pesquisa foi apresentado prioritariamente através de gráficos a partir das perguntas criteriosamente elaboradas a fim de responder ao problema e aos objetivos traçados como mote da pesquisa de campo.

Como contributo deste artigo, espera-se perceber que a utilização de componentes curriculares semipresenciais contribua para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma para os estudantes dos Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia envolvidos no processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERCURSO HISTÓRICO CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ao realizarmos uma busca nas literaturas específicas, encontramos diversos conceitos para Educação à Distância (EAD). Alguns pensadores consideram a EAD como toda forma de educação em que o professor e alunos encontram-se distantes, concebendo-a como uma modalidade que se utiliza de diversas tecnologias, desde as mais simples, como por exemplo, um livro, até as mais complexas, como multimídia e internet. Para estes autores, a EAD não é sinônimo de tecnologia e sim um meio de utilização dessas.

Em sua origem epistemológica, a Educação à Distância – Teleducação, vem do grego *tele que* significa longe, ao longe e é conceituada como o processo de ensino aprendizagem mediado por tecnologias, estando alunos e professores distantes espacial e/ou temporalmente intermediados através de recursos tecnológicos.

A EAD não é uma modalidade nova e sua origem não se deu em sala de aula. Começou antes do advento da internet, com cursos profissionalizantes, através dos correios.

a [...] EAD também nasceu fora dos muros da educação formal e convencional, utilizando desde a correspondência até as novas TICs. Atendendo a educandos situados a longa distância social e geográfica, sem um perfil muito claro, utilizando tecnologias pouco credíveis inicialmente, os nichos por ela encontrados foram os dos chamados cursos livres, na Legislação brasileira (Gomes, 2009, p. 21 apud Mangan, 2011).

Não se pode referir à Educação à Distância, sem falar de tecnologias, que teve seu auge a partir do ano 2000, o que Fava (2014) corrobora as ideias de Friedman (2005), o qual divide a globalização em três importantes fases: a globalização 1.0 que vai de 1492 a 1800, cuja interligação dos países deu-se pela criatividade inventiva no uso da força física na quantidade de cavalos-vapor, como as máquinas a vapor; segundo esse autor, a globalização 2.0 deu-se no período de 1800 a 2000 com a eclosão das empresas multinacionais, queda dos custos de transportes e diminuição dos gastos com comunicação. A grande movimentação de bens, produtos, serviços e informações favoreceu a emergência da economia global; a partir de 2000 deu-se então a globalização 3.0 que tornou o mundo geograficamente cada vez mais próximo, com o evento da internet e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Desta forma, Fava (2014) coloca a globalização 3.0 no patamar das grandes revoluções, pelo fato de provocar profundas transformações nos aspectos pessoais e sociais da humanidade, tendo como força motriz a colaboração, interação e concorrência numa amplitude universal. Esse marco divisório trouxe a reboque, transformações no jeito de ensinar, de aprender e também na forma de distribuir educação. A internet foi um marco divisor na história. Pode-se mesmo inferir que o mundo nunca mais foi o mesmo depois do uso da internet e das redes sociais. Hoje, com o evento da internet, consolidada pelo Ensino à Distância, é possível, ensinar, aprender, mediar, provocar, buscar, observar, estudar todos os dias, a todo instante, em qualquer lugar e ao mesmo tempo.

A educação 3.0 está no olho do furacão dessa extraordinária alomorfia de conjuntura provocada por tecnologia, Internet, banda larga, mídias, redes sociais e virtualização de muitas das atividades humanas nas quais a caracterização de tempo e de espaço é drasticamente nova. Surge a cultura interativa, cultura participativa, novo perfil do ser humano digital, nova maneira de ensinar, nova forma de aprender. (FAVA, 2014, p.34)

Daí a impossibilidade de diferença conceitual entre proximidade e distância, tempo e espaço, já que na EAD ambos encontram-se imbricados neste novo processo de aquisição de conhecimentos, tornando-se termos complementares e não antagônicos, sendo possível professores e alunos estarem presentes à distância no decorrer do processo de aprender, mesmo estando separados fisicamente. Educar na atualidade significa utilizar as tecnologias digitais virtuais nos processos de ensino e aprendizagem.

Importante salientar que ao se falar de tecnologias, geralmente atribui-se à utilização de máquinas, aparelhos, ferramentas e equipamentos que trazem conforto, rapidez e qualidade às tarefas cotidianas, como por exemplo, telefones, meios de transporte, satélites, e outros. O que muitos não sabem é que estes constituem apenas as **tecnologias instrumentais**, Entretanto, é preciso compreender que, por trás das tecnologias instrumentais, existem as **tecnologias intelectuais**, também denominadas como tecnologias de inteligência ou simbólica, as quais destacam a linguagem oral e escrita, responsáveis por exteriorizarem uma função cognitiva, uma atividade mental, já que ao falar, escrever, e até mesmo desenvolver um hipertexto, o homem pode compartilhar informações, atualizá-las e passar de geração para geração, independentemente do tempo e do espaço. A linguagem e a escrita constituem-se em formas de representar o pensamento. Ao falar, o homem exterioriza seu pensamento; ao escrever, exterioriza sua memória; ao elaborar um hipertexto - texto construído em rede com diversas informações através da informática - exterioriza as relações estabelecidas entre as informações apresentadas. Percebe-se, portanto que as diversas tecnologias se complementam, possibilitando a comunicação entre o homem e constituindo-se por invenções que mudaram o mundo. Mesmo as mais antigas ainda estão atuantes na sociedade, não sendo ofuscadas pelas novas tecnologias. Um exemplo delas é o rádio, televisão, telefone, fotografias, dentre outros. Muitas inclusive foram melhoradas através das novas tecnologias.

Muito mais do que ferramentas, as tecnologias se constituem em um sistema cultural autônomo, já que para além da característica técnica que a define, assume também uma característica política e social, pois todas as tecnologias ampliam o potencial humano físico ou intelectual. Ampliam possibilidades do ensino e aprendizagem. Muitas são as tecnologias que se utilizadas corretamente podem ampliar o processo educacional. Ex. livros didáticos, assinatura de jornais e revistas, vasto acervo na biblioteca para ampliação e aprofundamento de pesquisas; laboratórios de ciências possibilitam o desenvolvimento do pensamento e experiências científicas; recursos audiovisuais podem aproximar os alunos de realidades distantes; computadores oferecem muitas possibilidades de interação, comunicação, acesso à informação, dentre outros; promovem o desenvolvimento social, individual, intelectual e afetivo do indivíduo. Por isso, o processo educacional formal precisa incorporar outras formas de aprender e o uso das tecnologias torna-se cada vez mais emergente no âmbito educacional. Em uma cultura de bases tecnológicas, não se pode mais desconsiderar o uso das tecnologias no processo educacional, principalmente as TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação, fazendo-se necessário uma reestruturação do currículo com maior flexibilidade, formação adequada de professores e seleção de bons materiais tecnológicos que atendam essa demanda emergente. É preciso que a educação formal incorpore novas formas de aprender, para além da escrita e essa realidade abrange muitas áreas na contemporaneidade.

Diante disso, pode-se estabelecer uma relação entre tecnologias e conhecimento, na medida em que são sustentados pela troca de saberes, de experiências, aquisição de novos

saberes e informações, pautados em um processo essencialmente humano, que é o processo de conscientização. Esta é a mola propulsora para a transformação, como ação mediada por um processo de mudança de mentalidades, pensamentos e atitudes. Assim é que o ensino à distância traduz-se em uma modalidade de ensino que se utiliza de diferentes meios e técnicas que possibilitem a comunicação e abordagens educacionais, considerando a distância física e a flexibilidade do tempo e na localização do aluno em qualquer espaço.

2.2 USO DAS TECNOLOGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL

As tecnologias tornam-se cada vez mais presentes na contemporaneidade e no campo educacional não é diferente. As informações ocorrem de forma rápida e objetiva, tornando-se imprescindível o uso e conhecimentos das ferramentas tecnológicas no dia a dia. Segundo Lévy (1999: 14), “o dilúvio informacional jamais cessará. [...] Devemos aceitá-lo como nossa nova condição. Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar”.

A globalização 3.0 trouxe para o mundo hodierno profundas transformações também do ponto de vista educacional que estão diretamente relacionadas com as características e vicissitudes de cada geração. Longe de enveredar por comparações entre gerações ou defesa de uma geração em detrimento da outra torna-se importante aqui uma rápida abordagem acerca das transformações entre as gerações que permearam e permeiam o processo histórico da sociedade, para que se possa compreender de que forma se deu e como se dá o processo educacional na condição de agente de transformação pessoal, política e social da humanidade e de que forma o uso das tecnologias constituem-se como base para essas mudanças. Conhecer as peculiaridades de cada geração torna-se relevante para que se possa compreender suas necessidades e demandas dentro do processo educacional, já que na atualidade elas coexistem e ao mesmo tempo reivindicam suas diferenças e modelos mentais. Entretanto, necessário frisar que toda geração acaba por exercer influência nas gerações seguintes.

Fava (2014) apresenta, segundo a realidade brasileira, cinco gerações nas quais se pode perceber o nível de influência do uso das tecnologias assim como identificar as necessidades educacionais de cada uma delas:

Geração *belle époque* – nascidos antes de 1945

Marcada pelo aparecimento de tecnologias e invenções como, a bicicleta, o telefone, o automóvel, o avião, o cinema, dentre outras. A cultura francesa era valorizada e Paris era considerado o centro do mundo. Mas, apesar do *glamour* da elite brasileira dessa época, a educação era uma das principais fraquezas nacionais que, marcada pelos ideais positivistas, não era de competência do Estado, e sim da sociedade e do indivíduo. A industrialização ainda caminhava a passos curtos e os filhos da elite estudavam fora do país. A educação era para poucos. No período final desta geração, a desordem e desolação deixadas pela Primeira Guerra Mundial levou os jovens à busca da reconstrução e recomposição daquela sociedade e o estudo era considerado um caminho a perseguir, apesar de para muitos, constituir-se em um ideal quase que impossível de se realizar.

Geração *baby boomers* – nascidos entre 1945 a 1960

Foi a época dos anos dourados, com uma visão idealista de um mundo melhor. A educação era severa e marcada pela disciplina e obediência, não sendo permitido contestar ou sair do padrão, o que acabava por garantir como recompensa a aprovação em alguma instituição de ensino. A classe média adquiriu o direito de oferecer aos seus filhos o Ensino Superior com a permissão para reflexões, indagações e revisão de dogmas da sociedade, o que fez emergir um sentimento de liberdade e consequente rebeldia contra as forças militares. A luta pelo amor livre, sexo, drogas, liberdade de ir e vir fez emergir movimentos como contracultura, adesão por religiões orientais, estilo *hippie*, prática do nudismo, dentre outras questões. No campo educacional, os níveis elevados de conhecimento era sinônimo de um bom estilo de vida e garantia de melhores empregos.

Geração X – nascidos entre 1960 a 1983

Considerando o consumismo e o materialismo como meios de obtenção do prazer, essa geração possui um pensamento individualista e fortemente influenciado pelo marketing e pela publicidade, mas também marcada pela cultura do medo de perder, pela racionalidade, pragmatismo, competitividade e consequentemente pelo isolamento. A necessidade de autoafirmação é marca registrada dessa geração tecnicista. Em contrapartida, é uma geração que desenvolve alta capacidade de adaptação, empreendedorismo, bem informada, tornando-se cada vez mais especialista em tecnologia e com sede de conhecimento, priorizando assim o trabalho e o estudo.

Geração Y – nascidos depois de 1983 e antes de 2000

Considerada a geração mais plural de todos os tempos, a geração Y aliada á tecnologia e ao mundo digital, utiliza com veemência todos os meios tecnológicos disponíveis, quebrando as barreiras físicas do tempo e do espaço, adotando assim uma nova maneira de pensar e enxergar o mundo. São filhos da geração X e netos dos *baby boomers* e por isso mesmo mais realistas e consumistas ao extremo. Convivem com um mundo digital permeado pelo imediatismo e anseio por informações e questionamentos. São criativos, capazes de exercer multitarefas, vivem conectados e possuem um padrão de linguagem e de uso da internet como forma de acesso rápido às informações e a novos conhecimentos. No campo educacional, utilizam os meios digitais para conseguir desenvolver pesquisa, se comunicar, se relacionar, escrever e compartilhar tudo de forma instantânea. Necessitam de motivação e desafios.

Geração Z – jovens nascidos depois de 2000

Já nasceram em contato direto com a internet, redes sociais, velocidade e informação em larga escala. A velocidade da tecnologia é o marco dessa geração que encontra-se permanentemente conectada. Possui alta capacidade de leitura de imagens visuais, criar mapas mentais, formular hipóteses, possuem altas agilidades virtuais e digitais, dentre outras habilidades. Vivem em um mundo conectado, aberto, dialógico, global e veloz, com a tecnologia totalmente a seu favor, mas possuem personalidade flexível e apresentam dificuldade em filtrar as informações.

Estudando as peculiaridades de cada geração torna-se possível compreender de que forma o processo educacional encontra-se imbricado ao processo histórico, econômico e cultural de cada geração e como o uso das tecnologias de cada época foi e é necessária para corresponder aos ideais vigentes. O interessante disso tudo é considerar o ritmo dessas mutações, ou seja, essas mudanças entre gerações estão ocorrendo em um espaço de tempo cada vez menor, gerando choques e incompreensões entre gerações. Esta realidade está presente na instituição de ensino envolvendo alunos e professores em todos os níveis educacionais.

Essa realidade faz emergir grandes desafios para a educação e para os que nela encontram-se envolvidos. Para os docentes, a capacidade de adaptação das metodologias de ensino aprendizagem, a capacidade de proporcionar motivação, a inclusão dos analfabetos digitais, a interação com as diferentes gerações e o uso inteligente das tecnologias são os principais desafios a serem enfrentados na atualidade. Torna-se fundamental levar em conta o momento social, histórico, político, econômico e cultural permeado na atualidade por influência da cultura tecnológica.

2.3 EAD NO ENSINO SUPERIOR

O uso das tecnologias cria oportunidades de aprendizagem nos mais variados níveis cognitivos e rompe os limites da sala de aula, infringindo as limitações físicas e temporais da educação convencional e parte para o alcance simultâneo de informações, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos de forma rápida e eficaz. Assim, a Educação à Distância surge e rompe as barreiras do tempo/espaço, sendo então compreendida como

...modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Decreto-lei nº 5622/2005 – art.1º).

A educação constitui-se em um processo de transformação de mentalidades, ações e atitudes. Sancho (1994 *apud* Rosenblueth, 1980, p.40) apresenta a educação como um “tipo de Tecnologia Social e um educador como um tecnólogo da educação”. Nesta perspectiva, a EAD transcende para uma educação completa, contínua e permanente, que mexe com todas as instâncias do ser humano e sua ligação com a comunidade e o mundo. Propõe a superação das distâncias físicas entre a aprendizagem/instituição e aluno e apresenta características de flexibilidade de espaço e de tempo adaptando o estudante às inúmeras necessidades, realidades e demandas, oportunizando e permitindo assim a continuação dos estudos sem o abandono de outras atividades.

Para o Ensino Superior, essa característica assume relevância significativa, já que apresenta como objetivo primordial a construção da identidade pessoal e profissional de seus estudantes. O ritmo acelerado das inovações tecnológicas exige cada vez mais um processo educacional que estimule os estudantes ao interesse pela aprendizagem, não só no âmbito institucional, mas também ao longo de sua vida profissional nas mais diversas áreas que estarão constantemente sujeitas ao impacto de novas tecnologias que surgirão ao longo do tempo e essa deve ser uma das preocupações do Ensino Universitário: preparar seus estudantes para o enfrentamento dessa realidade.

Importante salientar que a modalidade Educacional à Distância extrapola o conceito de distância como medida da separação entre dois pontos na medida em que, para além das

distâncias físicas e temporais, considera também outras distâncias presentes na EAD como a econômica, cultural; social e transacional, dentre outras, que encontram-se inseridas em pelo menos cinco grandes dimensões:

1- Dimensão geográfica, que pode ser mensurável em quilômetros. A EAD poderá diminuir esta distância geográfica, facilitando a acessibilidade de pessoas que se encontram nos mais longínquos lugares;

2- Dimensão física, que poderá ser traduzida tanto em quilômetros, quanto às dificuldades de transporte e acessibilidade das pessoas. A Educação à Distância extrapola essas barreiras;

3- Dimensão temporal, também sendo considerada como comunicacional, já que considera a escrita, o estabelecimento de diálogo, a idade, a experiência e outros aspectos como passíveis de transformações ao longo do tempo. Importante frisar que ultrapassar barreiras e tempos é uma grande possibilidade de justificativa da EAD;

4- Dimensão Econômica – traduzida pelos custos econômicos que muitas vezes separam pessoas do ensino e educação de que necessitam e têm direito;

5- Dimensão cultural, social e transacional (de relacionamentos) – estes fatores fazem parte do processo educacional e são importantes para o processo educacional, já que geram Influência nas trocas, nas relações e, conseqüentemente na aprendizagem.

Convém ressaltar que esta possibilidade não se dá de forma aleatória, pois deve considerar a concepção de educação, de homem e do mundo que se quer alcançar; o planejamento prévio e sistematizado; considerar também quais mídias e aparatos tecnológicos podem ser mais viáveis e facilitadores da aprendizagem nesta modalidade; quais as linguagens a serem utilizadas para o alcance dos objetivos traçados e a que público se destina; tudo isso focado na finalidade do ensino a que se propõe.

É a Educação à Distância fomentando o processo de ensinar e aprender de maneira renovada, traçando assim um novo caminho para desenvolver novas formas de ensinar e de aprender. Por isso, se traduz em uma nova modalidade educacional que extrapola as salas de aula convencionais e parte para outros ambientes, atingindo um novo público, como é o caso da EAD na área empresarial e corporativa – ligada à formação continuada de profissionais, técnicos, colaboradores em geral. Interessante considerar a possibilidade de ampliação da faixa etária dos estudantes da EAD – hoje, há uma tendência de inclusão independentemente de faixas etárias, o que leva a uma observação cuidadosa na escolha das técnicas e mídias a serem adotadas para cada público. A expansão da Educação à Distância tem sido vista como alternativa viável para expansão da educação, democratização e ampliação do acesso social à educação. E no Ensino superior não é diferente.

O desenvolvimento cada vez mais integrado entre a EAD e as TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação tem feito emergir a necessidade de mudanças das ações educacionais, apresentando novos desafios para a Educação à Distância, em prol de uma maior qualidade na educação e resultado aos alunos. Daí surge a necessidade de adequação de novas metodologias às ferramentas a serem utilizadas nesta modalidade, de forma que a aprendizagem possa ocorrer efetivamente, promovendo maior responsabilidade, autonomia, interação, colaboração e interatividade entre os envolvidos no processo. Segundo Moran, (apud Neto, 2012, p. 196), “a tecnologia pode nos auxiliar a reencantar a educação,

proporcionando oportunidades para professores e alunos maravilharem-se com o mundo e com nossa capacidade de descobrir, criar e aprender”. Por isso, a importância do docente conhecer bem as ferramentas tecnológicas e sua correlação com a aprendizagem almejada através dos objetivos traçados.

2.4 IMPLANTAÇÃO DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: CARACTERIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU

A Fundação Visconde de Cairu é uma instituição de ensino superior centenária, reconhecida e respeitada na área acadêmica, que possui atualmente 09 (nove) cursos de graduação à nível de bacharelado, licenciatura e tecnólogo. No momento da implantação dos componentes curriculares semipresenciais, possuía 08 (oito) cursos em andamento, distribuídos em Bacharelados: Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social, Licenciatura em Pedagogia, Tecnólogos: Gestão Comercial, Relações Humanas, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão Financeira.

O avanço das tecnologias e a perspectiva de desenvolver no estudante a autonomia na aprendizagem e, consciente de um projeto pedagógico embasado na concepção sociointeracionista²³, a Fundação Visconde de Cairu decidiu implementar a modalidade semipresencial em alguns de seus componentes curriculares, compreendendo como ensino semipresencial aquele que ocorre tanto em sala de aula presencial, quanto em sala de aula virtual, através da utilização de ferramentas tecnológicas. O foco central desta medida foi a de desenvolver a autoaprendizagem com seus estudantes, já que aprender de forma autônoma constitui-se em um diferencial esperado no mundo do trabalho e o investimento em Educação à Distância e em tecnologias educacionais é uma maneira da instituição de ensino superior tratar estas questões na construção da identidade profissional de seus estudantes, sendo esse um dos objetivos principais de uma IES.

Desta forma, a modalidade semipresencial pode ser perspectivada como:

...o ensino realizando em parte de forma presencial (com presença física, numa sala de aula) e em parte de forma virtual ou a distância (com pouca presença física) através de tecnologias de comunicação. O conceito de ensino semipresencial começou a ser mais utilizado a partir do surgimento de novas tecnologias que permitiram o aprimoramento do ensino a distância. Dessa forma, tornou-se possível incluir num mesmo curso atividades presenciais ou não-presenciais. Nesse processo, professores e alunos podem estar juntos, fisicamente, ou estar conectados, interligados por tecnologias impressas (livros, apostilas, jornais), sonoras (rádio, fitas cassete), audiovisuais (TV, vídeo, CD-ROM) ou telemáticas (Internet). (MENEZES,2001)

³ Concepção desenvolvida por Lev Vygotsky, cuja ênfase encontra-se no social. Os estudos de Vygotsky sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para ele o que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. (Mendes, 2011)

Na realidade Cairu, foram escolhidos três cursos ofertados pela IES em 2015 que, devidamente reconhecidos pelo MEC, poderiam corresponder a esta demanda: os cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, com os componentes curriculares - Teoria da Contabilidade e Metodologia do trabalho Científico; Bacharelado em Administração, com os componentes Metodologia da Trabalho Científico e Sociologia e o Curso de Licenciatura em Pedagogia, através dos componentes Educação e Meio Ambiente e Mídias e Tecnologias na Educação. Todos no semestre letivo de 2015.1, desenhados com encontros quinzenais presenciais em rodízio com a EAD, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, através da plataforma moodle³⁴.

Para esta implantação, a Cairu considerou como referência a Portaria 4059/2004 que autoriza a oferta de componentes curriculares na modalidade presencial, desde que não ultrapassem a 20% da carga horária total de cada curso de graduação reconhecido pelo MEC e com avaliações obrigatoriamente presenciais.

Para iniciar esta ação pedagógica, a Coordenação de EAD desenvolveu algumas atividades com docentes e discentes, através da implantação de um curso online para professores, um tutorial de apoio a docentes e discentes e também ambientação tecnológica desenvolvidas com os estudantes, nos laboratórios de informática, para além da elaboração de material de apoio didático pedagógico, como o Manual da EAD. A partir de então, o processo foi acompanhado pela coordenação de EAD, juntamente com coordenadores dos cursos envolvidos, o Núcleo de Apoio Acadêmico Pedagógico (NAAP) da instituição, sob supervisão da Direção Acadêmico Pedagógica da FVC.

Vale ressaltar que a ação educativa semipresencial caracteriza-se por situações de aprendizagem que ocorrem nos encontros presenciais, através de orientações didático-pedagógicas, devendo estes encontros serem complementados e, ou extrapolados com a utilização de diferentes tecnologias implementadas através da Educação à Distância. Tudo isso tendo como meta principal a criação de condições para que se processe a aprendizagem do estudante.

Ao término do semestre letivo de 2015.1 foram aplicados questionários online com todos os estudantes envolvidos – em média de 300 - através do Google Docs, com garantia de anonimato nas respostas e perguntas direcionadas à sua percepção quanto à implementação da modalidade semipresencial em componentes curriculares dos três cursos supracitados. Destes, 164 estudantes responderam aos questionamentos e serão apresentados a seguir, através de gráficos e percentuais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário de avaliação composto por 10 questões objetivas foi aplicado junto aos alunos envolvidos no processo da modalidade semipresencial apresentando como objetivo

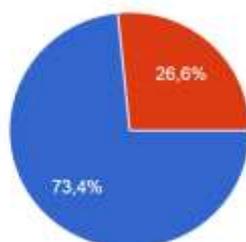
⁴ Moodle (**M**odular **O**bject **O**riented Distance **L**earning) é um sistema gerenciamento para criação de curso online. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de Learning Management System (LMS). O moodle é um software livre de apoio à aprendizagem, pode ser instalado em várias plataformas que consigam executar a linguagem php tais como Unix, Linux, Windows, MAC OS. Como base de dados podem ser utilizados MySQL, PostgreSQL, Oracle, Access, Interbase ou ODBC. (CLARO, 2008)

buscar indícios que comprovassem a eficácia na utilização da metodologia proposta, assim como instrumentos que respaldassem tomada de decisões em relação a possíveis melhorias e aprimoramento para novas frentes de trabalho.

Abaixo, as respostas dos estudantes serão apresentadas sob forma de gráficos e percentuais que corresponderão às suas perspectivas em relação à experiência na utilização da modalidade semipresencial em sua graduação:

Gráfico 1: Grau de satisfação do estudante

Quanto ao seu grau de satisfação pelo componente semipresencial cursado em 2015.2, você se sentiu:

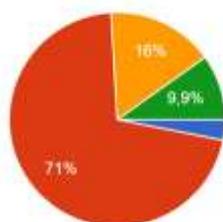


Satisfeito	105	73.4%
Insatisfeito	38	26.6%

O gráfico 1 revela um relevante percentual de satisfação dos estudantes em relação à experiência com a modalidade semipresencial em sua graduação, chegando a um percentual de 73,4%, o que torna viável a continuidade desta modalidade educativa na Fundação Visconde de Cairu. Entretanto, é pertinente considerar o percentual de insatisfação de 26,6% e desenvolver nova pesquisa que aponte as principais insatisfações desses respondentes, a fim de implementar ações de melhoria neste processo.

Gráfico 2: Tempo para desenvolvimento das atividades

Em relação ao tempo estipulado pelo seu professor para o desenvolvimento das atividades no AVA, você considerou:

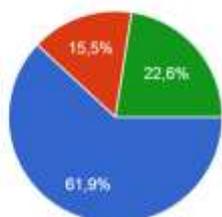


Muito Extenso	5	3.1%
Suficiente	115	71%
Insuficiente	26	16%
Outros	16	9.9%

As respostas apresentadas no gráfico 2 revelam que o tempo estipulado para a realização das atividades pelos estudantes no AVA foi suficiente, chegando a 71% dos respondentes, ou seja, a maioria. Isto revela uma preocupação dos docentes em relação à realidade dos alunos trabalhadores que, em sua maioria disponibilizam apenas dos finais de semana para realização das atividades. Demonstram também um equilíbrio dos professores em relação à dosagem de atividades solicitadas considerando que os estudantes possuem outros componentes no semestre letivo aos quais precisa corresponder em outras atividades avaliativas.

Gráfico 3: Influência dos encontros presenciais para realização das atividades virtuais.

Quanto aos encontros presenciais realizados neste componente semipresencial:

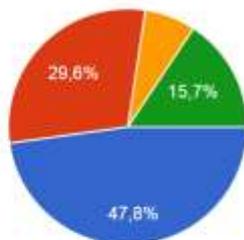


Facilitaram a realização das atividades virtuais	96	61.1%
Não contribuíram para realização das atividades virtuais	24	15.3%
Outros	35	22.3%

O resultado evidenciado no gráfico 3 aponta para uma maioria que considera importante a realização dos encontros presenciais no decorrer do processo educativo na modalidade semipresencial, pois 61,1% dos estudantes acredita que os encontros presenciais facilitaram a realização das atividades virtuais, sendo o papel do professor considerado importante para a medição da aprendizagem.

Gráfico 4: Acompanhamento virtual pelo docente

Quanto ao acompanhamento virtual pelo professor do componente semipresencial:

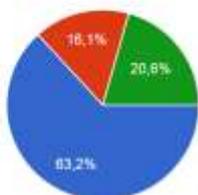


Acompanhou integralmente o processo	76	47,8%
acompanhou parcialmente o processo	47	29,6%
Não acompanhou o processo	11	6,9%
Outros	25	15,7%

Os percentuais evidenciados no gráfico 4 apontam um resultado interessante, pois consideram o acompanhamento integral do docente no processo, em um percentual de 47,8% e acompanhamento parcial em 29,6%, ou seja, considerando o somatório destes dois aspectos, fica evidente o comprometimento de grande parte dos professores quanto ao acompanhamento e orientação do estudante de forma continuada.

Gráfico 5: Metodologia utilizada pelo docente

Quanto às metodologia utilizada pelo professor do Componente semipresencial:

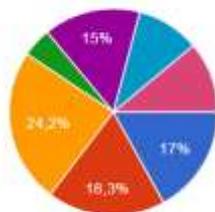


Possibilitou novas aprendizagens	98	62,8%
Não possibilitou novas aprendizagens	25	16%
	0	0%
Outros	32	20,5%

O gráfico 5 apresenta que a metodologia utilizada pelo professor possibilitou novas aprendizagens para o percentual de 62,8% dos estudantes, ou seja, a maioria. Esse resultado comprova que a organização didático pedagógica do docente e o planejamento prévio possui um relevante papel nesse processo educativo virtual, tanto quanto no presencial, pois o ato de educar ganha uma nova concepção, significando utilizar as tecnologias digitais virtuais como ferramentas imprescindíveis para o processo de ensino aprendizagem na atualidade.

Gráfico 6: Principais dificuldades encontradas pelos estudantes

Quanto às principais dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do Componente Semipresencial em 2015.2, você destaca:

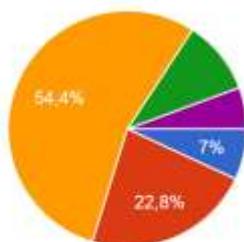


Acesso à internet	26	17%
Acesso ao Ambiente Virtual	28	18,3%
Disponibilidade de tempo	37	24,2%
Liberação do servidor pelo administrador	7	4,6%
Qualidade das atividades propostas	23	15%
Quantidade das atividades propostas	15	9,8%
Outros	17	11,1%

O gráfico 6 aponta como principais dificuldades encontradas pelos estudantes a disponibilidade de tempo, acesso ao Ambiente Virtual e também acesso à internet apresentando percentuais de 24,2%, 18,3% e 17% respectivamente. A dificuldade com a qualidade das atividades propostas merece ser aqui citada, já que corresponde a 15% dos respondentes. Esses dados merecem destaque para novas ações a serem propostas em períodos posteriores, inclusive promovendo maiores capacitações para os docentes quanto à elaboração das atividades a serem propostas nesta modalidade de ensino.

Gráfico 7: Avaliação do estudante quanto à implantação da modalidade semipresencial

Quanto à avaliação geral do Componente Semipresencial, você o considera:



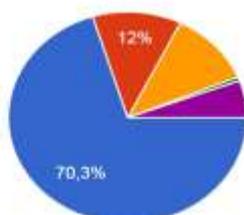
Excelente	11	7%
Ótimo	36	22,8%
Bom	86	54,4%
Ruim	16	10,1%
Outros	9	5,7%

Analisando o gráfico 7 é interessante perceber que a implantação da modalidade semipresencial de dois componentes curriculares nos três cursos envolvidos apresentou um grau de satisfação positivamente relevante dos estudantes, visto que 54,4% e 22,8%

consideraram entre bom e ótimo o seu nível de satisfação. Esse resultado comprova que houve assimilação pelas novas ferramentas de ensino baseadas na tecnologia (AVA / moodle), demonstrando assim familiaridade e interesse dos estudantes neste aspecto.

.Gráfico 8: Cumprimento das atividades pelos estudantes durante o processo EAD

Quanto à sua postura enquanto estudante no processo EAD, você:

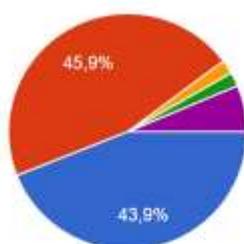


Cumpria as atividades em tempo hábil	111	70.3%
Realizava as atividades no último dia do prazo	19	12%
Necessitava de maior prazo para entrega das atividades	18	11.4%
Não cumpria as atividades	1	0.6%
Outros	9	5.7%

O gráfico 8 evidencia que um percentual de 70,3%, ou seja a maioria dos estudantes conseguiram cumprir as atividades dentro do tempo estipulado no AVA, o que demonstra a possibilidade de flexibilização do tempo e do espaço para o cumprimento das atividades solicitadas, desenvolvendo assim a auto-organização do estudante, que pressupõe a sua autoaprendizagem como um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes e favorece ao aprendente o próprio controle de sua aprendizagem e disciplina.

Gráfico 9: Tempo e periodicidade de dedicação do estudante

Quanto ao tempo dedicado por você para o desenvolvimento das atividades no AVA, era de:

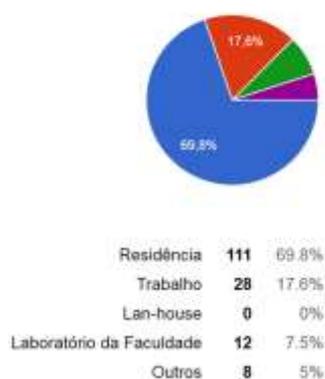


Uma vez por semana	69	43.9%
De duas a quatro vezes por semana	72	45.9%
De cinco a sete vezes por semana	3	1.9%
Nenhuma vez por semana	3	1.9%
Outros	10	6.4%

Quanto ao tempo e periodicidade de dedicação do estudante para realização das atividades no AVA, através do gráfico 9 percebe-se que 43,9% acessam uma vez por semana e 45,9% costumam acessar de duas a quatro vezes por semana. Esse resultado corrobora com a realidade de alunos trabalhadores que, em sua maioria, ou utilizam o final de semana para desenvolver as atividades, ou aproveitam horários livres no ambiente de trabalho para fazê-lo. Pode-se então inferir que a configuração de uma nova cultura online está sendo construída também no âmbito dos estudos e não somente em redes sociais, demonstrando um gradual crescimento do uso da tecnologia por parte dos estudantes, integrada com o processo educativo.

Gráfico 10: Local utilizado para estudo via EAD

O local mais utilizado por você para desenvolvimento das atividades era:



O gráfico 10 demonstrou que 69,8% dos estudantes, ou seja, a maioria desenvolvem as atividades à distância em suas residências e 17,6% em seu local de trabalho. Contudo, somente uma minoria de 7,5% acaba por utilizar os laboratórios da faculdade. Esse resultado reflete um cenário favorável para a aplicação da modalidade semipresencial para os cursos de graduação, pois em casa, o estudante tem maior facilidade de concentração e dedicação para realização das atividades virtuais, enquanto que no trabalho pode ocorrer maior nível de desconcentração por conta das atividades laborais e na faculdade necessitam de maior gasto de tempo para deslocamento.

Como se pode perceber, as respostas supracitadas apresentam dados relevantes para a evidenciação desta pesquisa, na medida em que se destaca as considerações dos estudantes em relação a implantação do processo educativo realizado via EAD através da modalidade de ensino semipresencial por eles experienciado durante o semestre letivo de 2015.1

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes mudanças às quais a sociedade contemporânea encontra-se envolvida faz emergir uma mudança de paradigma e novos desafios, no que tange ao bom uso das Tecnologias da Comunicação e Informação. Por isso, a EAD constitui-se em um caminho promissor para o desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender, já que possibilita a superação das barreiras do tempo e espaço, promovendo a obtenção de informações e elaboração de novos conhecimentos de forma rápida e eficaz.

Os dados aqui evidenciados apresentam a viabilidade e necessidade de continuidade da inserção das TIC's no processo educacional, em especial no Ensino Superior, como lócus

de preparo profissional e pessoal do estudante, o qual encontra-se cada vez mais rodeado de demandas, ações e ferramentas tecnológicas, seja no âmbito da educação formal, como também no seu dia a dia.

Diante desta realidade, urge a necessidade das instituições de ensino, como é o caso da Fundação Visconde de Cairu, viabilizarem a inserção e utilização deste aporte tecnológico para o desenvolvimento de todos, inclusive também de seu corpo docente, e a implantação dos 20% à distância, que se constitui em modalidade semipresencial transforma-se em um caminho promissor frente aos desafios da sociedade. Entretanto, esse processo de transformação exige também uma mudança cultural, de posturas, atitudes e mentalidades, não devendo ser imposta, mas sim construída, o que equivale à dizer, trata-se de um desenvolvimento à longo prazo, mas com passos determinados que visa à fomentar uma mudança de cultura organizacional mais aberta às tecnologias virtuais digitais tanto nos cursos presenciais, quanto a se preparar para o credenciamento e oferta de cursos totalmente à distância.

Para isso, faz-se também necessária uma educação continuada do corpo docente, fomentando um repensar constante sobre suas práticas pedagógicas e utilização cada vez maior das tecnologias como ferramenta educacional, sendo o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, um instrumento cada vez mais frequente e necessário no processo educacional de ensino aprendizagem. É possível então ensinar e aprender de maneira autônoma e renovada. E esta é a proposta do Ensino à Distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. São Paulo: Universidade Católica de São Paulo. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acessado em 07.03.2015>. Acessado em 05 de maio de 2016.

BRASIL. **Portaria 4059 de 13 de dezembro de 2004**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acessado em 30 de junho de 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5622/2005**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/sead>. Acessado em 12 de julho de 2014.

CLARO, Marcelo. **O que é moodle?** Disponível em <https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle>. Acessado em 01 de junho de 2016.

FAVA, Rui. **Educação 3.0. Aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.

GOMES, Candido A. da Costa. **A legislação que trata a EAD**. IN: LITTO, Michael; FORMIGA, Marcos M. Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A Educação à Distância: história, concepções e perspectivas.** Disponível em www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art11_22e.pdf. Acessado em 02 de maio de 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional. Política, histórias e propostas.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MANGAN, Patrícia Kayser Vargas ; ORTH, Miguel; DIAS, Maria Lúcia. **Estratégias institucionais para a implementação dos 20% de EAD dos cursos de graduação à distância.** Colabor@ - A Revista Digital da CVA-RICESU, Vol. 7, No 26(2011) Disponível em <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/184>. Acessado em 20 de junho de 2016.

MENDES, Anderson. **Teoria sócio-interacionista – Lev Vygotsky.** Disponível em <http://agora-espacoreflexivo.blogspot.com.br/2011/05/teoria-socio-interacionista-lev.html>. Acessado em 30 de junho de 2016

NETO, Antonio Simões. **Vinhos novos em odres velhos.** Disponível em <http://www.parana-online.com.br>. Acessado em 10 de julho de 2014.

_____. **Cenários e modalidades da EAD.** Disponível em <http://www.youblisher.com>. Acessado em 20 de julho de 2014.

SANCHO, Juana María. **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonismos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.